

## Gerência de Monitoramento e Hidrometria – SALA DE SITUAÇÃO

### BOLETIM CLIMÁTICO

Ano 2022

#### 1. PLUVIOMETRIA NO ESTADO DA PARAÍBA – OUTUBRO 2022

Neste boletim a Agência Executiva de Gestão das Águas do Estado da Paraíba – AESA apresenta uma análise das condições atmosféricas e oceânicas observadas no decorrer do mês de outubro de 2022, como também um resumo mensal e anual das chuvas registradas sobre o estado da Paraíba no período de janeiro a outubro de 2022, com relação à distribuição temporal, espacial, qualitativa e quantitativa.

A rede pluviométrica da AESA é composta por 242 postos de coletas de chuva distribuídas ao longo do Estado e instaladas de acordo com as normas técnicas da Organização Mundial da Meteorologia – OMM. Toda análise foi baseada nas regiões pluviometricamente homogêneas, mostradas em anexo.

O mês de outubro ainda é característico do período normal de estiagem no estado da Paraíba, apresentando índices pluviométricos coerentes com os padrões normais da estação. Neste mês, foram observados eventos mais significativos em pontos isolados do Alto Sertão e Cariri e alguns poucos registros predominantemente nas na faixa litorânea. As chuvas foram associadas ao transporte de umidade oriunda do oceano Atlântico em direção à costa leste do Nordeste, trazida pelos ventos em baixos níveis da atmosfera e a instabilidade gerada pela atuação da Zona de Convergência do Atlântico Sul – ZCAS. A Figura 1 mostra a Imagem de Satélite referente ao dia 26/10/2022, na qual mostra a instabilidade no setor oeste da Paraíba associas a ZCAS.

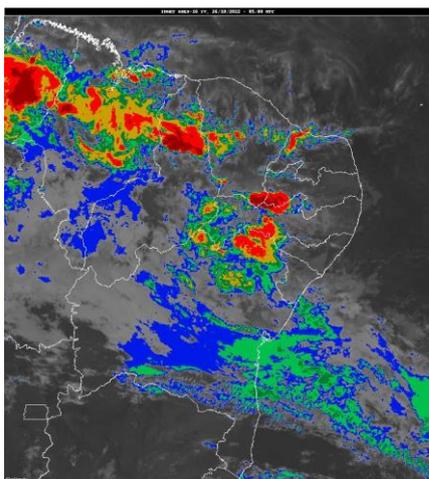


Figura 1 - Imagem do Satélite GOES, setorizada, canal infravermelho, em 26/10 /2022 às 05:00h UTC. Fonte:INMET

#### 1.1 ANÁLISE ESPACIAL E TEMPORAL DA PLUVIOMETRIA

A distribuição espacial das chuvas referente ao mês de outubro mostra que, em grande parte do Estado, não foram registradas precipitações moderadas, exceto em áreas do Alto Sertão e Cariri

onde foram registradas chuvas Figura 2. Os totais acima de 50,0mm foram registrados em: (Zabelê; 80,1mm situado na Região do Cariri/Curimataú) e (Serra Grande; 76,5mm, Itaporanga; 54,8mm, Monte Horebe; 52,5mm e São José de Caiana; 50,2mm, situado na região de Alto Sertão).

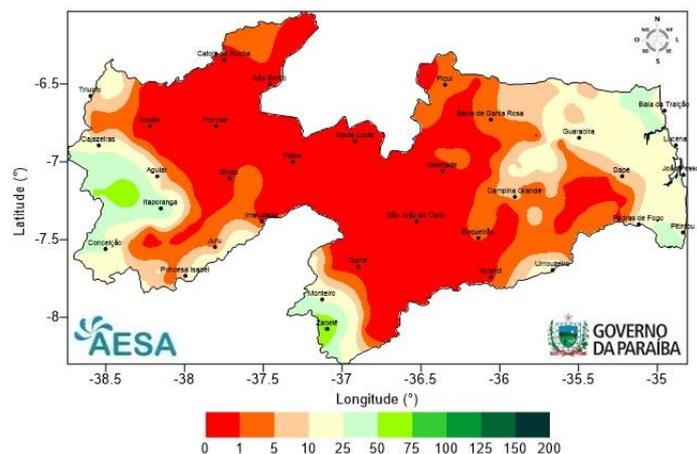


Figura 2 – Distribuição espacial da pluvimetria (mm) referente ao mês de outubro de 2022

A Figura 3 mostra que praticamente todo estado da Paraíba encontra-se com desvio ligeiramente negativo de precipitação referente a outubro, exceto no setor em alguns pontos das regiões do Alto Sertão, Cariri/Curimataú e parte do Litoral Norte. Os maiores desvios positivos foram registrados em Serra Grande; 65,7mm e Itaporanga; 43,8mm, situados no Alto Sertão e o maior desvio negativo foi registrado em Cruz do Espírito Santo; -21,4mm, situado no Litoral.

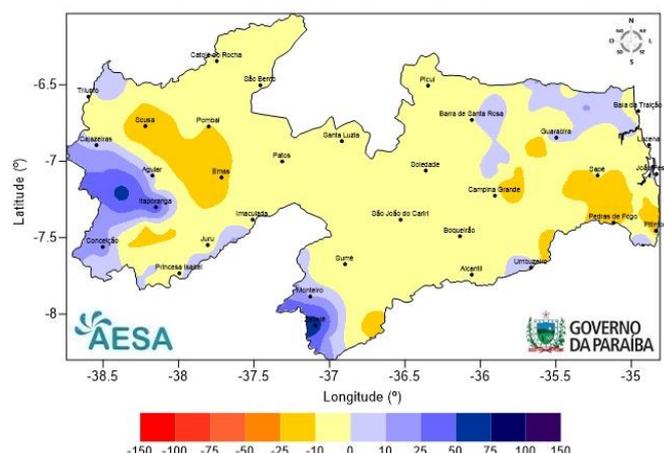


Figura 3 – Distribuição espacial dos desvios relativos de pluvimetria (mm) referente ao mês de outubro de 2022

#### 1.1.1 EVOLUÇÃO ANUAL – JANEIRO A OUTUBRO

A análise das chuvas ocorridas no período de janeiro a outubro de 2022 mostra que os maiores índices acumulados se concentraram na faixa litorânea, Figura 4. Os maiores totais do ano, acima de 2200,0mm, foram registrados no Litoral (João Pessoa/DFAARA;

2523,9mm, Lucena; 2269,2mm, Alhandra; 2221,4mm, Conde; 2216,3mm e Cabedelo; 2210,2mm).

Comparando os totais pluviométricos acumulados no período de janeiro a outubro, com suas respectivas climatologias, observou-se que praticamente todo estado da Paraíba encontra-se com desvios positivos de precipitação, exceto em algumas áreas do Cariri/Curimataú, onde se observou a presença de desvios abaixo da média, Figura 5. Os maiores desvios positivos, acima de 100%, foram registrados no Cariri/Curimataú (Cabaceiras; 135,9% e Vista Serra/Desterro de Malta; 114,7%), e os maiores desvios negativos, abaixo de 30%, no Cariri/Curimataú (Camalaú; -35,4%, Caraúbas; -35,4%, Soledade; -34,6% e Congo; -31,7%).

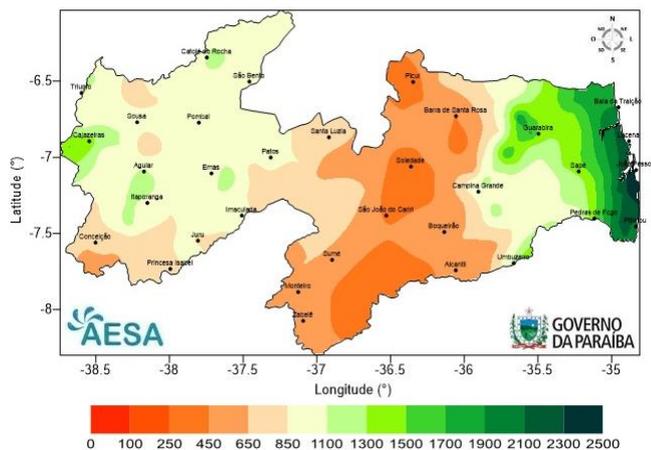


Figura 4 – Distribuição espacial da pluviosidade (mm) referente ao período de janeiro a outubro de 2022

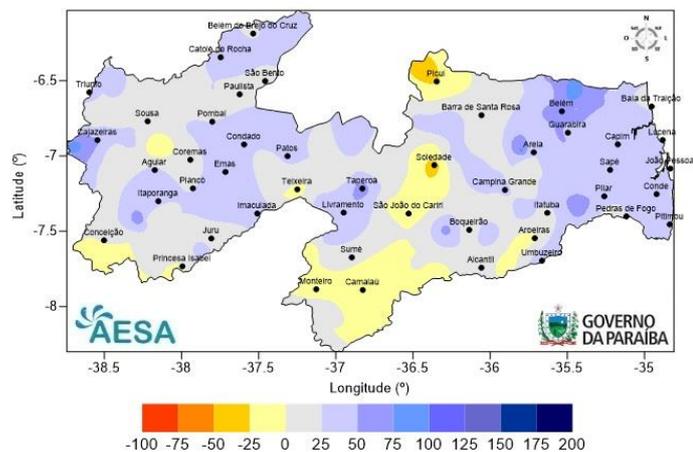


Figura 5 – Distribuição espacial dos desvios relativos de pluviosidade (mm) referente ao período de janeiro a outubro de 2022

A Tabela 1 observa-se que todas as regiões as chuvas ficaram acima da média, no período de janeiro a outubro de 2022, com valores de 35,8% a 10,6%.

Região Pluviométrica	Jan a Out(mm)	Climatologia(mm)	Desvio(mm)
Agreste	972,7	716,2	35,8
Alto Sertão	968,5	826,2	17,2
Brejo	1445,2	1043,9	38,4
Cariri/Curimataú	526,4	476,2	10,6
Litoral	2033,7	1500,1	35,6
Sertão	890,8	725,2	22,8

Tabela 1 – Precipitação acumulada (mm), média climatológica (mm), desvio e relativo (%) das Regiões Pluviométricamente Homogêneas para o período de janeiro a outubro de 2022

## 2. CLIMA – CONDIÇÕES FUTURAS

Os campos oceânicos e atmosféricos globais analisados em outubro de 2022 mostraram a persistência da condição de La Niña na região do Pacífico Equatorial. As anomalias da Temperatura da Superfície do Mar (TSM) permanecem negativas na grande área central deste oceano. Na região do Niño 1+2, o valor médio de anomalia de TSM chegou a  $-1,8^{\circ}\text{C}$ . Já nas camadas subsuperficiais do Pacífico Equatorial, as anomalias médias da temperatura do mar continuam com valores entre  $-4^{\circ}\text{C}$  e  $-6^{\circ}\text{C}$  na pântada centrada em 25 de outubro de 2022. Segundo os modelos de previsão sazonal de anomalias de TSM, a probabilidade de persistência da condição de La Niña no decorrer do trimestre NDJ/2023 ainda é maior que 80%. Na região tropical do Oceano Atlântico, a Temperatura da Superfície do Mar (TSM) permanece com valores acima da média adjacente ao norte e leste da Região Nordeste do Brasil. Ressaltando-se que estas áreas devem atravessar seu período de mínimo climatológico de chuva no decorrer do próximo trimestre.

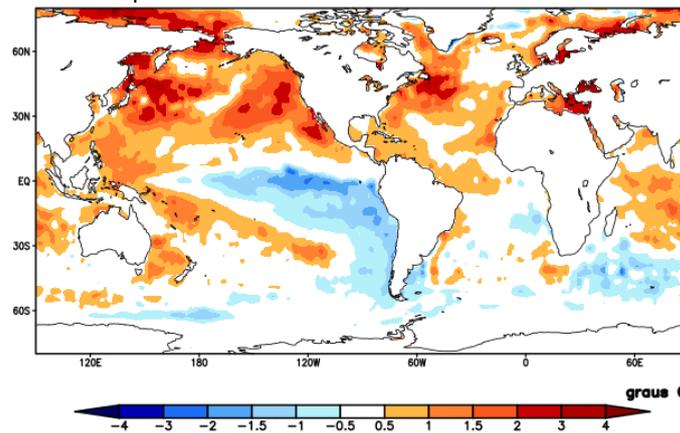


Figura 6 – Anomalias de Temperatura da Superfície do Mar, para outubro/2022. (Fonte: NOAA/PSL)

### Anexo:

Figura 1 – Regiões pluviométricamente homogêneas do estado da Paraíba

